Texto, Carta

Descrição gerada automaticamente

**PCL – DIURNO – TIPO 2**

**INSTRUÇÃO: COPIE AS SUAS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA NO CARTÃO RESPOSTA LOCALIZADO AO FINAL DA PROVA. PREENCHA COMPLETAMENTE UM QUADRADINHO PARA CADA QUESTÃO, À CANETA.**

NOME:

MATRÍCULA:

CURSO:

SALA DE REALIZAÇÃO DA PROVA DO PCL:

1. O protagonista escrito por Garcia-Roza, delegado Espinosa, é um homem comum e de hábitos simples. O escritor afirmou, numa entrevista para o site *Com Ciência* em 2000, que quis fazer de seu delegado Espinosa um homem como tantos outros, que procura realizar o seu trabalho e lidar com os problemas da sua vida. Considerando essa abordagem é correto afirmar:

a) Espinosa é um homem ambicioso. Seus esforços para resolver os casos das mortes dos policiais projetam o futuro brilhante na polícia que a resolução desses assassinatos pode proporcionar.

b) Espinosa é um servidor público corrupto. Existe na personalidade do delegado um desapego total às leis e aos valores morais.

c) Espinosa é autoritário e centralizador. Seus esforços para resolver os casos de assassinatos de policiais sozinho reflete sua incapacidade de trabalhar em equipe.

d) Espinosa é um *bon vivant*. Alocado na 12ª DP do bairro de Copacabana, o delegado, como um típico carioca, gosta de aproveitar a praia e a noite nos “inferninhos” de Copacabana.

e) Espinosa mora sozinho, não é casado, opta por refeições rápidas, quase sempre congeladas. Um cenário que dialoga com a solidão do homem contemporâneo.

Gabarito: Entre as muitas questões abordadas por Garcia-Roza está a solidão do homem contemporâneo. O detetive é sempre um personagem solitário. O leitor não conhece a sua família, suas refeições são rápidas e, normalmente, reforçam a falta de companhia. São comidas congeladas e sobras de outros dias, sanduíches em balcões de bar ou almoços em restaurantes rotineiros.

2. “Comecei a fuçar aqui e ali, procurando saber dos boatos, me metendo nas conversas e ouvindo mais do que falando. Muitos me conhecem e sabem que estamos investigando essas mortes e se trancaram. Acontece que eles também querem saber por que os colegas foram mortos; estão com medo e querem que o assassino seja apanhado. Se não se abrem inteiramente, também não se fecham inteiramente. Fica parecendo jogo de esconde-esconde. Faz vários dias que estou nesse jogo, e acho que consegui reunir alguns indícios que, na minha opinião, têm alguma consistência.” (Fala do personagem Ramiro em *Uma janela para Copacabana*)

A pedido de Ramiro, Espinosa convocou Arthur e Welber para uma reunião. Qual era a hipótese de Ramiro, para explicar a morte dos colegas policiais?

a) Ramiro acreditava que os policiais estavam envolvidos com prostituição, eles e suas mulheres teriam sido mortos por cafetões concorrentes.

b) Ramiro acreditava que os policiais mortos estavam envolvidos no jogo do bicho, e por terem desviado dinheiro pago pelos bicheiros aos policiais, teriam sido assassinados.

c) Ramiro havia descoberto que os policiais mortos eram corruptos e estavam envolvidos com tráfico de drogas, eles teriam sido mortos pelo poder paralelo.

d) Ramiro havia descoberto um esquema de tráfico de armas, envolvendo milicianos e policiais do Rio de Janeiro, três deles haviam sido mortos pois queriam abandonar o esquema.

e) Ramiro tinha certeza sobre o envolvimento dos policiais mortos com o tráfico internacional de mulheres.

Gabarito: Conforme pode ser visto nas páginas 118 e 119.

3. “A imagem que faço da memória é a de um bichinho de estimação que a pessoa ganha ao nascer e que vai crescendo junto com ela até ameaçar devorá-la. Para certas pessoas, o único escape é submeter-se às exigências do bicho. Só que, no nosso caso, o bicho fez morada na cabeça do meu marido. Não me arrependo da vida que levava antes de conhecer Guilherme.” (fala da personagem Serena, em *Uma janela em Copacabana*)

A que vida a personagem Serena se refere?

a) Ela era garota de programa.

b) Ela frequentava os Narcóticos Anônimos, como acompanhante de Guilherme, que não conseguira se livrar do vício.

c) Ela era cantora de boate e bebia.

d) Ela era cabo eleitoral e amante de Guilherme, que abandonou a esposa para morar com a amante.

e) Ela era comerciante, levava uma vida humilde e honesta.

Gabarito: Conforme página 167.

4. No livro *Uma Janela em Copacabana* aparece, com recorrência, o termo doutor nos diálogos entre os policiais que investigam os crimes contra seus companheiros de trabalho e as testemunhas. Considerando o contexto da obra é viável afirmar:

a) A utilização do termo “doutor” tem sentido de distinção social. Uma forma de se referir às pessoas que possuem algum tipo de poder naquele contexto e por essa razão seriam merecedoras de respeito e deferência.

b) Sinaliza que o indivíduo classificado como doutor exige e merece deferência dos agentes da lei, fato que na obra é justificado pelo pouco empenho do delegado Espinosa na resolução dos casos investigados por ele.

c) No contexto da obra, o termo “doutor” é utilizado para sinalizar, exclusivamente, a formação acadêmica do indivíduo.

d) A recorrente utilização do termo doutor nos diálogos da obra indica uma classificação de categoria profissional. Assim, utiliza-se o termo doutor para se referir, exclusivamente, aos agentes da lei.

e) A utilização do termo doutor seria, exclusivamente, uma indicação de status de cidadania, indicando que aquele indivíduo está acima de qualquer suspeita.

Gabarito: A partir do contexto da obra analisada, infere-se que o termo doutor aparece nos diálogos como sinônimo de distinção social. A obra expõe a cultura que encontramos no Brasil onde o doutor, é assim chamado, pelo lugar social e de poder econômico e político que ocupa na sociedade.

5. As primeiras investigações sobre as três primeiras mortes geraram algumas constatações. O que Nestor, Silveira e Ramos tinham em comum?

I. Tinham dois endereços, um oficial e outro privado.

II. Os três policiais tinham amantes.

III. Eram viciados em drogas e jogos.

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e II.

e) I, II e III.

Gabarito: Nestor, Silveira e Ramos não era viciados em drogas e jogos, conforme pode ser visto na página 62.

6. *“Não se esqueçam de que para a quase totalidade dos tiras, estratégia de defesa é sinônimo de poder de fogo. Estou falando em poder de fogo real, concreto. Celeste resolveu usar a cabeça.”* (Trecho da obra *Uma Janela em Copacabana*)

A leitura da obra em análise discute, entre outros temas, a SEGURANÇA PÚBLICA. A abordagem adotada pelo personagem delegado Espinosa privilegia a estratégia pensada, bem definida e organizada. A partir dessa afirmação, pergunta-se: Como combater a violência? Quais são as possíveis reflexões sobre essa temática, oferecidas pelo livro e pelos debates em torno do livro?

Gabarito: na obra *Uma Janela em Copacabana*, o Delegado Espinosa e sua equipe tentam desvendar uma série de assassinatos de policiais utilizando estratégias que não se resumem à força. Ao contrário, privilegia-se no caso em questão, a capacidade de investigação, a astúcia e o planejamento das ações. A partir da obra podemos pensar sobre o modelo de Segurança Pública tradicional, que privilegia o uso da força que, em muitos casos, não gera resultado eficiente no combate à criminalidade e a violência.

7. “*[...] independente da origem e dos fins, não há boa propina.”* (Trecho da obra *Uma Janela em Copacabana*)

Considerando o trecho acima e o contexto da obra *Uma Janela em Copacabana*, responda: De que modo o debate sobre a ÉTICA POLICIAL está presente na obra?

Gabarito: na obra Uma Janela em Copacabana o debate sobre a ética policial é ilustrado por meio de uma rede de corrupção que envolve o jogo do bicho e alguns policiais que são suspeitos e/ou acusados de receber propina. A propina é “justificada” como a forma encontrada para melhorar a renda desses profissionais. O personagem Delegado Espinosa, no trecho citado na questão, sinaliza para o fato de que a ação é ilegal, ilegítima e antiética, independente da sua origem ou do seu objetivo.

Código QR

Descrição gerada automaticamente